

PET LÍNGUAS

SILVA, Isabel Cristina; BIZINOTO, Gisele F. B.²; MOREIRA, Luana R.³; VAZ, Aline C.M.⁴; MOURA, Celso José⁵

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – UFG – belcsilva@gmail.com

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –UFG- gisele_bizinoto@hotmail.com

³ Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –UFG- luanapetiana@gmail.com

⁴ Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –UFG- nine.cris05@gmail.com

⁵ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –UFG-
Palavras-chave: ensino, língua estrangeira, conhecimento, PET

JUSTIFICATIVA

As línguas estrangeiras modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo. Na aprendizagem de uma língua, devemos progredir regularmente com um andamento fixo, nem rápido de mais nem lento demais(GIL,2007).

Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (BRASIL, 1999).

segundo Otto Jeperssen, o objetivo de aprender uma língua estrangeira deve ser a aquisição de um meio de comunicação com lugares onde “nossa língua nativa não alcance”desejo de tornar o contato entre as culturas mais fácil, cabe ao petiano responsável pela atividade é escolher as leituras e tornar a aula mais dinâmica e tornar os petianos participante interessados na atividade.

A introdução de línguas estrangeiras no Brasil, por imigrantes, ocorreu cronologicamente durante séculos, nos diferentes períodos históricos(BOLOGNINI, 1996). Dada a variedade de imigrantes que para cá vieram, principalmente da Europa e da Ásia, são faladas várias línguas estrangeiras. É possível citar o alemão, o árabe, o chinês, o coreano, o espanhol, o holandês, o inglês, o italiano, o japonês, o leto e o pomerano (PAYER, 2005).

Hoje em dia, várias instituições de ensino enfatizam a leitura de textos em línguas estrangeiras como uma habilidade extremamente relevante na formação acadêmica de seus alunos, já que vivemos em uma sociedade letrada e sem falarmos do fenômeno da globalização mais recentemente.

No caso dos alunos de graduação, por exemplo, vários textos redigidos em língua estrangeira, especialmente em língua inglesa, fazem parte da sua formação básica universitária. Textos esses solicitados por professores a partir de livros didáticos ou mesmo de *home pages* da Internet. Um outro fator que reforça, também, o estudo da leitura é a exigência das provas de línguas estrangeiras para o

ingresso nas universidades, ao que se podem acrescentar as provas aos cursos de pós-graduação (CARVALHO, 2003).

O PET LÍNGUAS surgiu dado à importância de se conhecer línguas estrangeiras, visto que este conhecimento deixou de ser um privilégio e se tornou uma necessidade. Limitou-se o estudo de uma língua por semestre para um melhor rendimento tanto dos petianos que ministram a atividade, tanto ao restante do grupo que participa.

OBJETIVOS

O PET LÍNGUAS tem como objetivo promover o estudo das principais línguas estrangeiras, tanto na parte escrita quanto na parte oral. Para isso realiza apresentações dinâmicas que utilizam recursos multimídias, na tentativa de estimular o interesse dos petianos na cultura e língua estudada.

Foi estudado no segundo semestre de 2010 a língua francesa.

METODOLOGIA

Os bolsistas do grupo PET Engenharia de Alimentos que apresentam certa fluência na língua francesa se dispuseram a ministrar apresentações dinâmicas aos demais membros do grupo. O petiano responsável tem a liberdade de determinar o conteúdo que será ministrado na aula definindo quais tópicos são pertinentes e como afetara seu cotidiano e quais serão os benefícios. Os membros do grupo petengali teve uma participação limitada sobre as decisões sobre sua aprendizagem.

As apresentações também chamadas de estudo em grupo da língua francesa, ocorrem durante as reuniões técnicas e tem duração média de trinta minutos.

Adotou-se como técnica de ensino a instrumentalização da língua, que tem como fundamentos:

- a utilização de textos com fotos e apresentações no power point;
- compreensão geral do texto, uma vez que o aluno não deve ler palavra por palavra;
- o enfoque do vocabulário através dos cognatos (palavras transparentes) incentivando o aluno a inferir as palavras do texto.

Para as aulas são utilizados textos contendo situações cotidianas, os quais facilitam o entendimento. Primeiramente, os alunos que ministram as aulas lêem o texto, permitindo que os outros integrantes percebam a fonética das palavras. Em seguida, dá-se um tempo para que todos possam ler e obter uma compreensão geral do que foi dado. Para finalizar, é feita uma tradução global, onde cada integrante fala o que entendeu e o que esperava de cada parágrafo. Podem ser utilizadas também apresentações no power point, que permitem uma didática mais visual e dinâmica, recursos como músicas e filmes apresenta uma grande aceitabilidade no grupo.

No início do semestre houve um planejamento, que consiste de maneira sucinta em:

- *Teoria geral de aprendizagem*
 1. Estilos de aprender
 2. Língua alvo para aprender
 3. Qual a melhor situação para o aprendizagem
- *Estudo do publico alvo*
- *Análise das necessidades*

- *Cronograma*
- *Avaliação de cada apresentação*

Durante as reuniões técnicas fica livre para todos opinarem sobre o desempenho da atividade, críticas e sugestões.

Ao se optar por satisfazer os interesses dos alunos, a metodologia não possui subsídios para o desenvolvimento da pedagogia necessária.

RESULTADOS

O PET LÍNGUAS oferece aos bolsistas integrantes do grupo PET Engenharia de Alimentos aulas de línguas estrangeiras, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de suas potencialidades individuais e, ao mesmo tempo, do trabalho coletivo.

Aos alunos que ministram as aulas é despertado o interesse pela docência, uma vez que eles têm contato mais cedo com o ambiente de sala de aula.

Através do ensino de línguas estrangeiras, é possível construir um caminho comunicativo para que o aluno seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive. Juntamente com o usufruto de uma visão crítica, o aluno se integra à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade.

É preciso criar em todos a motivação natural para o aprendizado de línguas e preservá-la para que possa ser utilizada em momento oportuno.

CONCLUSÃO

Diante das transformações e dos avanços significativos ocorridos, procuramos, por meio do PET LÍNGUAS, apresentar o ensino das línguas estrangeiras como uma ferramenta. Essa ferramenta deve ser aproveitada no intuito de tornar a criação cultural concreta e significativa, auxiliando nas relações sociais e culturais, e possibilitando, através do aspecto cultural que à língua estrangeira se agrega, um desenvolvimento intelectual mais sólido para o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLOGNINI, C.Z. **"A história e a ideologia nas relações de contato Brasil-Alemanha"**. Tese de doutorado Unicamp. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63

CARVALHO, S.N. **"O enfoque instrumental na leitura"**. Rio de Janeiro, 2003

GIL, Natalia de Lacerda. **A dimensão da educação nacional:** um estudo sócio histórico sobre as estatísticas oficiais da escola brasileira. Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação. São Paulo, 2007.

PAYER, M.O. **“Língua de Imigrantes”**. São Paulo, 2005.